A COR COMO EXPRESSÃO DAS EMOÇÕES

Autores: Gabriela Leite Mendes, Isadora Delgado Fernandes, Jéssica Monteiro Pinto

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gabrielaleitem133@gmail.com, isadoradelfe@gmail.com, jessica@univap.br

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a relação entre as cores e as emoções por meio da expressão artística, utilizando uma sequência didática aplicada a estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de São José dos Campos. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A proposta foi organizada em quatro encontros, contemplando atividades individuais e coletivas de pintura, além da análise de obras de arte, filmes e animações. Os resultados evidenciaram que os estudantes estabeleceram diferentes relações entre cores e emoções, demonstrando que essas associações são influenciadas por experiências e referências individuais. Concluiu-se que a sequência didática favoreceu a experimentação artística, a leitura crítica de imagens e a compreensão das cores como um importante elemento de expressão e construção de significados.

Palavras-chave: Artes; Cores e emoções; Expressões artísticas; PIBID

Área do Conhecimento: Humanas (INID)

Introdução

As produções artísticas, em suas diversas linguagens, como pintura, cinema, animação e outras formas visuais, utilizam diferentes elementos para a construção de significados e a comunicação de experiências estéticas. Entre esses elementos, a cor se destaca como um recurso fundamental, capaz de influenciar a atmosfera de uma obra e a forma como ela é percebida. Dessa maneira, a linguagem visual ultrapassa a representação do real, atuando diretamente na construção de emoções e interpretações. As cores estão diretamente relacionadas às emoções e à maneira como interpretamos imagens e cenas, elas são “um fenômeno fascinante. Sua presença no mundo visível exerce incontestável atração sobre nós, despertando sensações, interesse e deslumbramento” (Barros, 2006). Tons frios, como azul e cinza, costumam ser associados a sentimentos de introspecção, melancolia ou tensão, como se pode perceber em pinturas de Pablo Picasso (Picasso, 1900-1906), especialmente em sua fase azul. Enquanto cores quentes, como vermelho, laranja e amarelo, podem transmitir alegria, energia, intensidade, como *A Alegria de Viver* do Henri Matisse (1905-1906), e em produções cinematográficas como *A Fantástica Fábrica de Chocolate* (2005), que utiliza cores intensas e saturadas para criar uma atmosfera vibrante e expressiva.

Nesse contexto, a cor assume um papel expressivo fundamental, sendo capaz de provocar respostas sensíveis no observador. Além disso, a produção artística de Wassily Kandinsky evidência a relação entre a cor e a experiência sensorial, aproximando-se de uma “sinfonia visual”, na qual diferentes elementos cromáticos contribuem para a construção de emoções (Kandinsky, 2016). Contudo, tais associações não são universais, nem fixas, uma vez que o significado das cores varia conforme o contexto, a composição e as intenções expressivas do artista, evidenciando a complexidade de sua utilização nas diferentes linguagens artísticas. Como em *Aladdin* (1992), no qual o azul é associado à magia e ao encantamento, ou na obra *Construção Mole com Feijões Cozidos* (Premonição da Guerra Civil) do Salvador Dalí (Dalí, 1936), na qual tons amarelados e terrosos contribuem para a construção de uma atmosfera de decomposição, sofrimento e mal-estar.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o ensino de Arte no Ensino Fundamental - Anos Finais deve promover a ampliação das experiências estéticas dos estudantes,

garantindo o contato com diferentes manifestações artísticas, culturais e midiáticas, em diversos contextos históricos e sociais (Brasil, 2018). Nessa perspectiva, tanto a BNCC quanto o Currículo Paulista orientam o desenvolvimento de competências relacionadas à fruição, análise e produção artística, incentivando a leitura crítica das imagens e a compreensão dos elementos da linguagem visual, como a cor, a forma e a composição (São Paulo, 2019). Nesse contexto, destaca-se a valorização de processos criativos que articulem percepção, imaginação e repertório cultural, permitindo que os estudantes estabeleçam relações entre obras de arte, produções audiovisuais e suas próprias experiências.

Com base no que foi apresentado, este artigo tem como objetivo propor a elaboração de uma sequência didática composta por oito aulas, organizadas em quatro dias, voltadas ao desenvolvimento da interpretação das cores a partir de suas relações com as emoções por estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental da EMEFI Profª Áurea Cantinho Rodrigues, buscando não estabelecer associações fixas entre cor e sentimento, mas explorar as percepções dos alunos a partir de seus contextos e experiências.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa de caráter exploratório e de natureza aplicada, realizada por meio de uma prática em sala de aula com estudantes do 7° ano por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

Inicialmente, foi realizado um estudo acerca da relação entre as emoções e as cores, por meio de levantamento bibliográfico em livros, artigos científicos e documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista. Também foram analisadas diferentes produções artísticas, incluindo pinturas, filmes e animações, que serviram de base para a elaboração da sequência didática.

A Tabela 1, a seguir, simplifica essa estruturação.

Tabela 1 - Estruturação do Plano de Aulas

Encontro	Nº de aulas	Atividade	Formato
1º	2 (total: 100 min.)	Representação da emoção escolhida por meio de pintura, sem orientação teórica prévia	Prática individual
2º	2 (total: 100 min.)	Apresentação da teoria das cores e discussão sobre a relação entre cores e emoções, com exemplos artísticos	Expositiva e dialogada
3º	2 (total: 100 min.)	Confecção de pinturas coletivas a partir da representação de diferentes emoções	Prática coletiva (em grupos)
4º	2 (total: 100 min.)	Finalização da confecção de pinturas, apresentação das produções e diálogos sobre o processo	Prática coletiva (em grupos e com toda a turma)

Fonte: Autoria própria.

A partir de referências analisadas, foram organizados quatro encontros, totalizando oito aulas para com os estudantes, buscando estimular suas percepções acerca da relação entre cores e emoções.

Durante a primeira aula, os alunos já entraram em contato com a prática, escolhendo uma emoção e representando-a por meio de uma pintura individual, sem receber orientações teóricas

prévias sobre o significado das cores. Essa etapa teve caráter diagnóstico, permitindo identificar as percepções iniciais dos estudantes sobre o tema.

No segundo encontro, foi realizada uma aula expositiva e dialogada, na qual foram apresentados conceitos relacionados à teoria das cores, utilizando exemplos de diferentes linguagens artísticas, como pinturas, cinema e animações. As produções realizadas pelos próprios estudantes também foram retomadas para promover uma discussão sobre as escolhas cromáticas e suas diferentes interpretações.

Por fim, os estudantes foram divididos em quatro grupos para a produção de pinturas coletivas, baseando-se em diferentes emoções: tristeza, alegria, calma e raiva. Os dois últimos encontros serviram para a confecção e apresentação das obras, onde os grupos compartilharam seu processo criativo e considerações com a turma.

Resultados

Além da própria elaboração de plano de aulas, apresenta-se como resultados a produção dos alunos (pois conseguiram se expressar por meio das cores), a relação que eles realizaram sobre as cores e as emoções e a contribuição da estruturação de aulas para a experimentação artística.

Houve participação de todos os alunos, de modo que 24 trabalhos foram realizados no primeiro encontro e 2 trabalhos coletivos nos dois últimos.

A respeito das relações entre cor e emoção atribuídas pelos alunos, não houve um padrão, mas sim diferentes escolhas, indicando que essas associações são influenciadas por experiências, referências culturais e percepções individuais de cada sujeito. Como exemplo, tem-se a Figura 1 e Figura 2, e Figura 3 e Figura 4, que apesar de apresentarem as mesmas emoções, foram representadas com cores diferentes.

Figura 1 - Emoção “alegria”, A



Fonte: Autoria própria

Figura 2 - Emoção “alegria”, B



Fonte: Autoria própria

Figura 3 - Emoção “raiva”, A



Fonte: Autoria própria

Figura 4 - Emoção “raiva”, B



Fonte: Autoria própria

Além das pinturas iniciais, é interessante destacar a produção final, realizada após os alunos terem ampliado seus repertórios a partir das referências e conceitos apresentados no segundo encontro. Essa produção evidencia a continuidade da experimentação artística e a aplicação dos

conhecimentos trabalhados ao longo da sequência didática, conforme apresentado nas Figuras a seguir:

Figura 5 - Alegria e Calma



Fonte: Autoria própria

Figura 6 - Medo e Raiva



Fonte: Autoria própria

Compreende-se, portanto, que a sequência didática favoreceu a experimentação artística, a leitura crítica de imagens e a compreensão das cores como um importante elemento de expressão e construção de significados.

Discussão

A diversidade de interpretações apresentada pelos estudantes demonstra que as relações estabelecidas entre cores e emoções são influenciadas pelas experiências, referências culturais e percepções individuais de cada sujeito. Embora algumas associações tenham se aproximado de significados tradicionalmente difundidos, outras revelaram interpretações distintas, evidenciando que uma mesma cor pode assumir diferentes sentidos conforme o contexto em que é utilizada e a intenção de quem a emprega.

Essa percepção está de acordo com Barros (2006), que, ao discutir a teoria das cores e as contribuições de Goethe para sua compreensão, destaca que a experiência da cor vai além de aspectos físicos, envolvendo também a percepção humana e os efeitos sensoriais e emocionais que ela pode provocar. Dessa forma, as diferentes escolhas cromáticas realizadas pelos estudantes reforçam a ideia de que não existem significados fixos para as cores, mas interpretações que variam conforme as vivências e referências de cada indivíduo.

A utilização de obras de arte, filmes e animações durante a sequência didática também contribuiu para ampliar o repertório visual dos estudantes, possibilitando a análise de diferentes formas de utilização das cores na construção de significados. Conforme apresentado por Miller (2014), a produção artística de Wassily Kandinsky evidencia o potencial expressivo da cor, demonstrando que ela pode atuar como elemento capaz de despertar diferentes sensações e experiências no observador.

Além disso, a escolha por iniciar a sequência didática com uma atividade prática, antes da abordagem teórica, permitiu que os estudantes expressassem livremente suas próprias interpretações, tornando as discussões posteriores mais significativas. Essa proposta segue as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e do Currículo Paulista (São Paulo, 2019), que valorizam a experimentação, a apreciação, a criação e a reflexão no ensino de Arte. Dessa forma, a sequência didática favoreceu não apenas a produção artística, mas também a construção de um olhar mais crítico sobre o papel das cores como elemento de expressão e comunicação.

Conclusão

A partir da intervenção interacionista com os alunos e seus resultados, foi possível perceber que a relação entre cores e emoções foi compreendida e aplicada por eles de forma significativa. Foi observado durante as produções o alto nível de interação e envolvimento entre os integrantes dos

grupos, expressando suas preocupações em conseguir transmitir tais sentimentos utilizando determinadas cores. As obras utilizaram em suas composições cores quentes e frias, e, ainda que cada grupo tenha realizado interpretações próprias, ficou evidente que as escolhas foram fundamentadas em percepções compartilhadas acerca do significado emocional de cada cor.

A atividade também deixou clara a importância da expressão artística, visto que os estudantes conseguiram externalizar e comunicar emoções internas por meio das pinturas e dialogar uns com os outros, gerando discussões sobre diferentes pontos de vista. Além disso, os alunos desenvolveram sua criatividade e trabalho em equipe.

Dessa maneira, a prática alcançou o seu objetivo, possibilitando que os estudantes pudessem conhecer as diversas formas de linguagem artística e tornando o processo de aprendizagem muito significativo.

Referências

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE. Direção: Tim Burton. Roteiristas: David Seltzer e John August. Inglaterra: Pinewood Studios, 2005.

ALADDIN. Direção: Ron Clements e John Musker. Roteiristas: Ron Clements, John Musker, Ted Elliot e Terry Rossio. Estados Unidos: Walt Disney Feature Animation, 1992.

DALÍ, Salvador. **Construção Mole com Feijões Cozidos (Premonição da Guerra Civil)**. 1936. Óleo sobre tela. 100 cm × 99 cm. Philadelphia Museum of Art. Disponível em <>. Acesso em 15 ago 2026.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Educação é a Base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em < http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso 15 mai 2026.

BARROS, Lilian Ried Miller**. A cor no processo criativo: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria de Goethe.** São Paulo: Senac São Paulo, 2006. Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=IBokEQAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 21 ago 2026.

KANDINSKY, Wassily; **Concerning the spiritual in art**. New York: Dover Publications, 2012. Disponível em <https://auh308.files.wordpress.com/2013/03/sem-9-kandinsky.pdf>. Acesso 20 ago 2026.

MATISSE, Henri. **A Alegria de Viver.** 1905-1906. Óleo sobre tela. 174 x 238cm. Barnes Foundation. Disponível em <https://www.wikiart.org/en/henri-matisse/the-joy-of-life-1906>. Acesso em 15 ago 2026.

MILLER, Renée B. **Wassily Kandinsky's Symphony of Colors.** Denver Art Museum, 2014. Disponível em <https://www.denverartmuseum.org/en/blog/wassily-kandinskys-symphony-colors>. Acesso em 20 ago 2026.

PICASSO, Pablo. **Fase Azul.** 1900-1906. Óleo sobre tela. Disponível em <https://www.wikiart.org/pt/pablo-picasso/garota-em-cima-da-bola-1905>. Acesso em 15 ago 2026.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**. São Paulo, 2019.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, a quem agradecemos pela oportunidade de realizar essa pesquisa.

Agradecemos também à EMEFI Profª Áurea Cantinho Rodrigues, que oportunizou a aplicação da proposta.